



28 de Novembro de 2005

Estatísticas Demográficas

2004

A população residente em Portugal, em 31/12/2004, estimou-se em 10 529 255 indivíduos.

Os nascimentos decresceram 2,9% e os óbitos 6,2%, face a 2003.

A mortalidade infantil atingiu o valor mais baixo observado em Portugal com 3,8‰.

Face a 2003, diminuiu o número de casamentos celebrados e aumentou a proporção de casamentos com residência anterior comum. O número de divórcios aumentou.

A população estrangeira aumentou 6% em relação ao ano anterior.

O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza a publicação “Estatísticas Demográficas 2004”. Esta publicação é constituída por sete capítulos. No primeiro capítulo efectua-se uma análise da situação demográfica portuguesa em 2004, no contexto nacional e regional. No segundo capítulo apresenta-se um conjunto de dados e indicadores demográficos. Os restantes capítulos disponibilizam informação sobre as estatísticas vitais - nascimentos (nados-vivos e fetos-mortos) ocorridos, casamentos celebrados, divórcios decretados e óbitos (gerais e infantis) verificados - e sobre a população estrangeira.

Os dados estatísticos apresentados neste Destaque encontram-se disponíveis com maior detalhe na referida publicação e podem ser consultados no site do INE (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=008).

Diminuiu o ritmo de crescimento da população

A população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2004, estimou-se em 10 529 255¹ indivíduos, o que comparativamente com 2003, traduz uma taxa de variação de 0,52%, para a qual contribuiu sobretudo um crescimento migratório de 0,45%, mantendo-se o crescimento natural de 0,07%, moderado, embora superior ao de 2003.

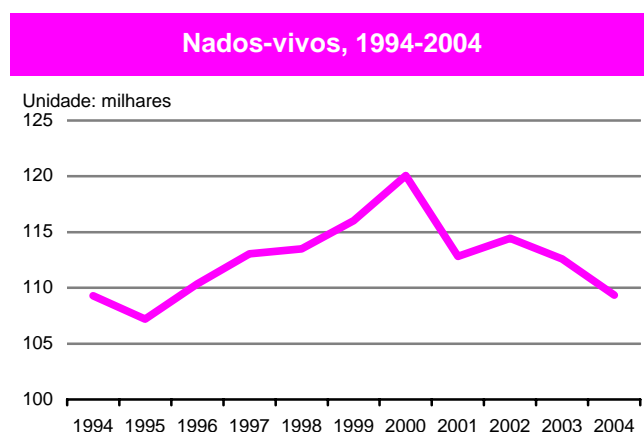
O ritmo de crescimento da população voltou a desacelerar face ao observado no ano anterior (de 0,64% para 0,52%).

¹ Esta estimativa assenta nos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as respectivas taxas de cobertura e incorpora a informação demográfica disponível em 24 de Junho de 2005.



Redução do número de nados-vivos

Em 2004, registaram-se 109 356 nascimentos em Portugal, o que traduz uma redução de 2,9% face ao valor de 112 589 nascimentos registados em 2003.



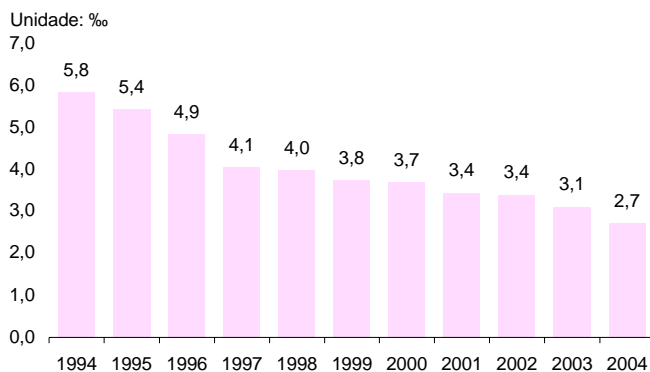
No que se refere à filiação, 31 790 dos nados-vivos nasceram fora do casamento, correspondendo a 29,1% do total de nados-vivos (26,9% em 2003), dos quais 23,3% eram nados-vivos fora do casamento com coabitação dos pais (21,5% em 2003) e 5,8% nados-vivos “fora do casamento” sem coabitação dos pais (5,4% em 2003).

A redução do número de nados vivos reflecte-se também no decréscimo da taxa de natalidade. Entre 1994 e 2004, a taxa bruta de natalidade tem-se fixado num patamar próximo dos 11‰, tendo atingido um máximo de 11,7‰ no ano 2000, reduzindo-se desde então e atingindo o valor mais baixo de 10,4‰ em 2004 (10,8‰ em 2003). Paralelamente, manteve-se a tendência de adiamento do nascimento do primeiro filho; a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho, que em 1994 era de 25,4 anos, passou, em 2004, para 27,5 anos de idade (27,4 anos em 2003).

O número total de fetos-mortos registado em Portugal, em 2004, foi de 428, dos quais 299 eram fetos com vinte e oito ou mais semanas de gestação (69,9%). Face a 2003 este número decresceu 15,7%. Entre 1994 e 2004, a taxa de mortalidade fetal tardia reduziu-se de 5,8‰ (1994) para 2,7‰ (2004).



Taxa de mortalidade fetal tardia, 1994-2004



Diminuiu o número de casamentos e aumentou o número de divórcios

Em 2004 o número de casamentos decresceu, tendo-se realizado em Portugal 49 178 casamentos, face aos 53 735 registados no ano anterior (menos 8,5%).

O aumento da idade média dos nubentes ao primeiro casamento confirma a tendência de adiamento do primeiro casamento. Entre 1994 e 2004, a idade média ao primeiro casamento passou de 24,8 para 27,0 anos no caso das mulheres (26,8 anos em 2003), e de 26,7 para 28,6 anos no caso dos homens (28,4 anos em 2003). A taxa de nupcialidade diminuiu para 4,7‰ em 2004 (5,1‰ em 2003).

Registou-se um aumento da proporção de casamentos com residência anterior comum; em 22,5% dos casamentos realizados, em 2004, os nubentes possuíam residência anterior comum, face aos 20,6% observados em 2003.

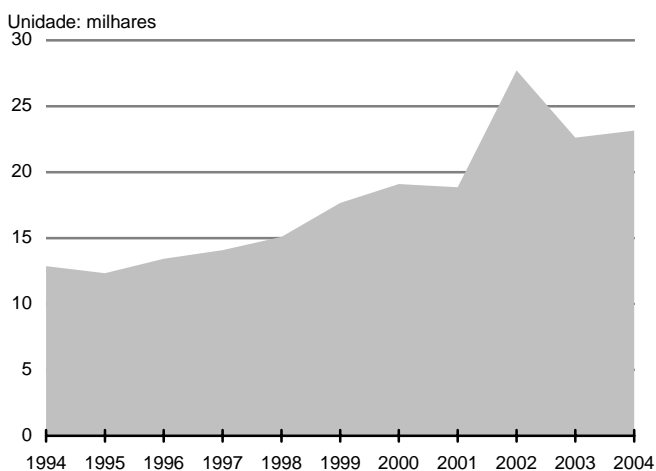
Ao longo do ano de 2004, realizaram-se em média 135 casamentos por dia; em Agosto esta média diária aumenta para 241 casamentos, em Julho é de 232 e em Setembro de 227, confirmando a predominância destes nos meses de Verão.

Do total de casamentos celebrados em 2004, e segundo a ordem de nupcialidade, 40 512 (82,4%) diziam respeito a primeiros casamentos (mulheres solteiras com homens solteiros), proporção inferior à de 2003 (83,6%).

O fenómeno de nupcialidade de 2ª ordem ou superior é mais frequente nos homens (13,1%), do que nas mulheres (10,8%).

Em 2004 verificou-se o aumento do número de divórcios, tendo-se registado 23 348 dissoluções de casamentos por divórcio, valor superior ao de 2003 (22 818).

Divórcios decretados 1994-2004



Taxa de mortalidade infantil atinge o valor mais baixo

Em 2004, registaram-se 102 371 óbitos em território português. A tendência crescente verificada no número de óbitos nos últimos três anos inverte-se em 2004, observando-se uma redução de 6,2% face a 2003.

A taxa de mortalidade infantil (óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por 1 000 nados-vivos) atingiu em 2004 o valor mais reduzido observado em Portugal, situando-se em 3,8‰.

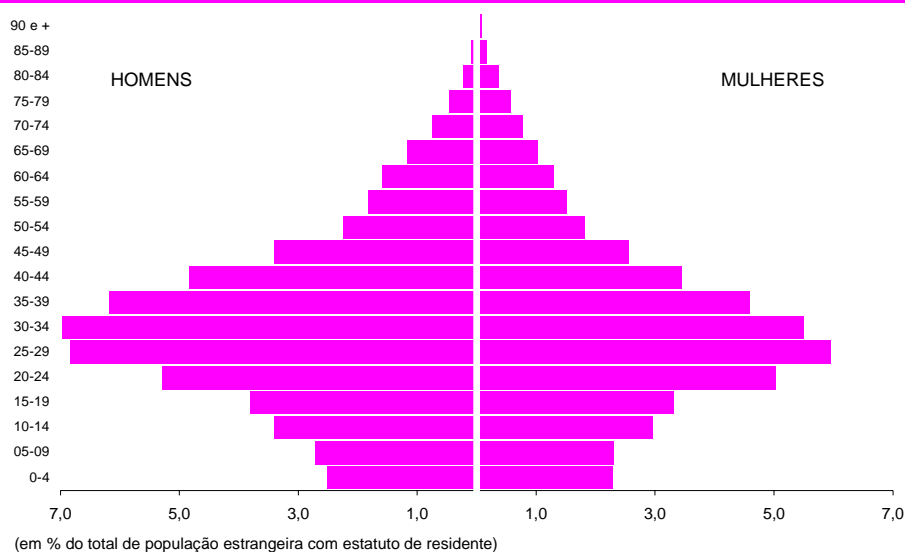
Esta redução da mortalidade infantil contribuiu para o aumento da esperança média de vida à nascença, a qual passou de cerca de 75 anos em 1994 para cerca de 78 anos em 2004 (77 anos em 2003).

População estrangeira aumenta 6%

Em 31 de Dezembro de 2004, residiam legalmente em Portugal 265 361 cidadãos de nacionalidade estrangeira, valor superior ao registado em 2003 (250 231), e que traduz um acréscimo de 6%.

Da análise da estrutura etária desta população ressalta a concentração essencialmente na idade activa jovem, já que 53,5% tinha idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos.

Estrutura etária da População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente, 2004



No que respeita ao país de nacionalidade, as maiores comunidades eram compostas por cidadãos de Cabo Verde, seguindo-se o Brasil e Angola. Nacionalidades que conjuntamente com Guiné-Bissau eram responsáveis por cerca de metade dos estrangeiros residentes legalmente em Portugal.

População estrangeira com estatuto legal de residente, segundo as 10 principais nacionalidades, 2004

País de Nacionalidade	Nº de Indivíduos	%	Varição face a 2003(%)
Cabo Verde	55 590	20,9	4,0
Brasil	28 956	10,9	9,0
Angola	26 702	10,1	4,2
Guiné-Bissau	20 825	7,8	3,8
Reino Unido	18 005	6,8	6,7
Espanha	15 916	6,0	4,0
Alemanha	13 128	4,9	4,6
França	9 312	3,5	5,1
EUA	7 998	3,0	0,0
São Tomé e Príncipe	7 928	3,0	8,9

No decorrer do ano de 2004, solicitaram estatuto de residente em Portugal 16 761 indivíduos de nacionalidade estrangeira, valor superior ao verificado em 2003 (14 389) e que corresponde a um acréscimo de 16,5%; e, cessaram o estatuto de residente em Portugal 1 631 indivíduos de nacionalidade estrangeira.